

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: a produção de crônicas como estratégia pedagógica na EJA

MONTEIRO, Giselle Assunção ¹
PINHEIRO, Eliane Valente ²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as crônicas construídas pelos alunos-trabalhadores da EJA de uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Cametá, na região da Amazônia do Baixo Tocantins. A metodologia fez uso da pesquisa-ação, na qual se articularam observação, intervenção e reflexão crítica. Os resultados indicam que a utilização das crônicas de escritores locais como ferramenta pedagógica, permite que os alunos-trabalhadores consigam dialogar com suas memórias, culturas, e seu contexto social, no qual a sala de aula passa a ser um lugar de troca e reflexão crítica da realidade do estudante. Conclui-se que a construção do conhecimento se fortalece quando há uma conexão entre o conteúdo escolar e as experiências de vida dos alunos-trabalhadores. Ao relatar suas próprias histórias, os alunos ressignificam suas trajetórias e se reconhecem como protagonistas de seu próprio processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Potencialidade leitora; Saberes; Vivência; Educação de Jovens e Adultos;

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um espaço de ressignificação das trajetórias individuais, permitindo que os sujeitos trabalhadores expressem suas histórias e vivências a partir de suas próprias memórias. Em Cametá, município marcado por uma rica diversidade cultural e histórica, as experiências afetivas e lembranças tornam-se elementos de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, o presente estudo, desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado³ através do projeto de intervenção “Incentivo à escrita e leitura com as crônicas cametaenses na EJA”, busca compreender como as crônicas construídas pelos alunos da EJA

¹Mestranda da linha de pesquisa Cultura e Linguagens do Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Bolsista do programa CAPES. E-mail: gisellemonteiro174@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Bolsista Proad. E-mail: evalente017@gmail.com.

³ Componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado proporciona ao futuro docente uma imersão prática no ambiente educacional, permitindo reflexão e ação sobre o fazer pedagógico. O estágio em questão foi realizado na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente na 3ª e 4ª etapa da EJA do município de Cametá.

refletem suas emoções, memórias e identidades, transformando o ato de aprender em uma experiência única e pessoal.

A memória coletiva dos alunos da EJA está ligada às experiências vivenciadas no município de Cametá, cidade cujas histórias são permeadas por tradições culturais, relações sociais e modos de vida particulares. Segundo Arroyo (2007), a EJA deve ser compreendida a partir das mudanças que ocorrem nos modos de vida dos jovens e adultos trabalhadores, pois seus saberes não se limitam ao espaço escolar, mas são construídos ao longo de suas trajetórias.

A utilização das crônicas de escritores cametaenses como ferramenta pedagógica permite a reconstrução dessas memórias, ressignificando o conhecimento adquirido e promovendo a autonomia dos educandos na elaboração de suas próprias narrativas. Em consonância com Freire (2001), essa proposta visa fomentar a participação crítica e superar a Educação Bancária, por meio de processos educativos de alfabetização de jovens, adultos e idosos, utilizando palavras que refletem suas experiências de vida.

Com o objetivo de distanciar o ensino e as didáticas utilizadas na EJA do tradicionalismo pedagógico, sugerimos o uso do gênero literário crônica, uma vez que este tem a capacidade de aproximar os alunos que estudam na EJA de suas experiências de vida e memórias de trabalho que foram formadas no município de Cametá. Essa aproximação é possível porque o gênero é organizado em uma linguagem simples e acessível, ao retratar assuntos próximos do cotidiano dos alunos nos textos que o compõem (Andrade et al., 2018).

O estímulo à escrita de narrativas baseadas em experiências afetivas e lembranças permite que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, reconhecendo-se como parte ativa das histórias de Cametá. De acordo com Freire (1996) ressalta que a prática educativa na EJA deve partir da realidade dos alunos, buscando propiciar um ensino aprendizagem que respeite sua cultura e vivências.

Dessa forma, ao valorizar esse público como produtores de conhecimento (Candau, 2020), por meio das crônicas de escritores cametaenses, possibilita-se que o público também se veja como escritor e que perceba que é capaz de produzir narrativas de suas memórias vividas tanto em Cametá, quanto em qualquer outro lugar da Amazônia Tocantina.

2 METODOLOGIA

O estudo, desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado em EJA, adotou a pesquisa-ação (GIL, 2002) como método, articulando observação, intervenção e reflexão crítica. A intervenção foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Cametá, na região da Amazônia do Baixo Tocantins. Nesta intervenção, as turmas da 3ª e 4ª etapa da EJA foram reunidas em uma mesma sala de aula devido ao baixo número de alunos presentes no dia. Esse caso reflete a evasão histórica que ocorre entre os estudantes da modalidade EJA. A intervenção com as turmas reunidas contou com a participação de um total de 09 alunos trabalhadores, residentes em bairros distantes do centro urbano da cidade.

A pesquisa-ação foi organizada em dois momentos: No primeiro momento, realizamos um diagnóstico da turma observada (3ª Etapa da EJA) com base em observações regulares entre 24/10/23 e 31/10/23. O diagnóstico revelou que os alunos possuíam pouca familiaridade com os gêneros textuais locais. No segundo momento, realizamos a Intervenção pedagógica dividida em duas etapas: Na etapa inicial, apresentamos as crônicas de escritores nascidos em Cametá, como Victor Tamer, Miguel Ângelo e Luís Rocha. Com base em suas obras, realizamos diálogos com a turma a respeito de como esses autores retratam suas vivências em Cametá em seus escritos. Esse diálogo foi realizado com auxílio de um mural de objetos que pudessem aproximar os alunos de suas memórias afetivas vivenciadas em Cametá. Na última etapa, auxiliamos os alunos na produção coletiva de um livro, composto por narrativas baseadas em suas experiências afetivas e lembranças territoriais construídas em Cametá.

Como recursos materiais, foram utilizados cartolina, tintas, lápis de cor, cola, TNT, pincel, tesoura e crônicas impressas, custeados pelas pesquisadoras. O projeto seguiu diretrizes éticas, como anonimato dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

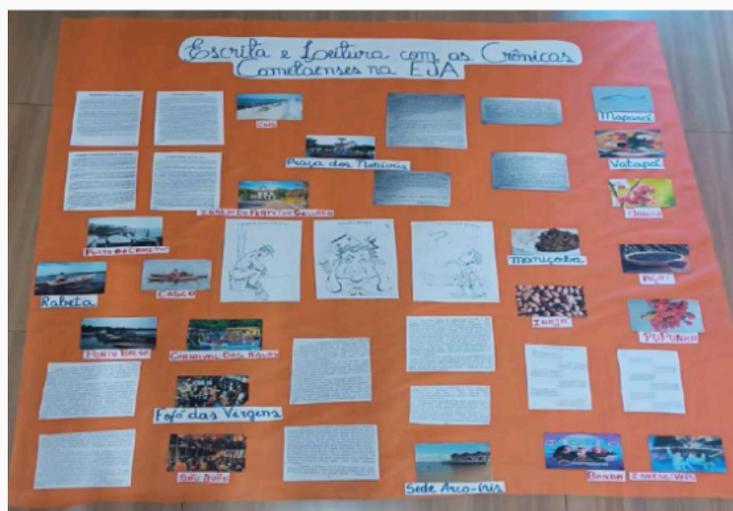
A intervenção resultou na produção de 09 crônicas elaboradas pelos estudantes, as quais refletem suas lembranças, sonhos, anseios e saudades. Esses sentimentos, descritos pelos estudantes em suas narrativas, demonstram o que vivenciaram em suas trajetórias de vida antes de retornarem à sala de aula. A partir

disso, identificamos que suas formas de viver são afetadas pelo desemprego, pela instabilidade e pela vulnerabilidade, provocadas pela insegurança que enfrentam no trabalho informal (Arroyo, 2007).

No entanto, nessas experiências, esses alunos constroem inúmeros saberes. Por esse motivo, cabe questionar: que saberes são aprendidos nessas formas de viver tão instáveis? Quais conhecimentos acompanham os alunos até a EJA? (Arroyo, 2007). Ou seja, a partir do reconhecimento dos saberes que formam os alunos, o professor da EJA deve buscar um recurso que motive e minimize o cansaço dos trabalhadores-estudantes que frequentam a EJA.

Diante dessa situação de ser estudante e, ao mesmo tempo, trabalhador, nossa intervenção buscou mostrar aos alunos que eles podem escrever sobre suas experiências de trabalho e seus saberes de vida, assim como os escritores de origem cametaense, que escreveram suas lembranças de Cametá na forma de crônicas.

Figura 1. Mural de apresentação das crônicas e imagens culturais local.



Fonte: Arquivos das autoras, 2025.

Com o auxílio de um mural confeccionado com TNT e das crônicas dos autores cametaenses Victor Tamer, Miguel Ângelo e Luís Rocha, extraímos trechos de seus livros “*Chão Cametaense*”, “*Íntimo*” e “*Cabucas e Cabucus: piadas, contos e causos*”, os quais foram impressos e colados no TNT. Além desses trechos, anexamos ao TNT fotografias da localidade de Cametá, que remetem à cultura e identidade cametaense, como o carnaval das águas, o cais, o portal da cidade e as embarcações como rabeta e casco, muito utilizadas nesse território, por conter

muitas ilhas, vilas e comunidades ribeirinhas que vivem ao longo rio Tocantins. Também anexamos fotografias de comidas típicas, como vatapá, mapará, maniçoba, açaí, inajá e pupunha, além de fotografias de bandas da cidade, como a Banda Invencíveis, e de locais de festa, como o Arco-Íris.

Por meio da exposição do mural confeccionado com os elementos locais já citados e retratado na Figura 1 acima, almejamos incentivar nos alunos da EJA o desenvolvimento de suas potencialidades leitoras e a construção de narrativas a partir de suas memórias e lembranças. Nesse sentido, entendemos que ensinar na EJA não se limita apenas a ensinar os alunos a escrever; também envolve mostrar a eles o significado social da leitura e da escrita. Esses educandos não estão na sala de aula apenas para aprender a decodificar palavras; eles desejam ler o que tem relevância para suas vidas (Monteiro, 2019).

Por essa razão, ao utilizarmos crônicas de escritores locais na sala de aula da EJA, nosso objetivo não é ensinar a decodificação de palavras ou impor aos alunos a necessidade de um determinado letramento escolar. Como já criticado por Freire (1996), na EJA, o ensino só é significativo quando se baseia em palavras que fazem parte da vida dos estudantes. Além disso, conforme Arroyo (2017), não se pode considerar os alunos da EJA como iletrados, pois são sujeitos com vastos conhecimentos e saberes adquiridos ao longo de suas trajetórias.

Devido a essa questão, selecionamos crônicas de escritores cametaenses. Como pode ser observado na Figura 2 e já mencionado neste estudo, foram utilizados na intervenção os livros *Chão Cametaense*, de Victor Tamer; *Íntimo*, de Miguelângelo; e *Cabucas e Cabucus: piadas, contos e causos*, de Luís Rocha.

Figura 2. Livros de cronistas cametaenses selecionados.



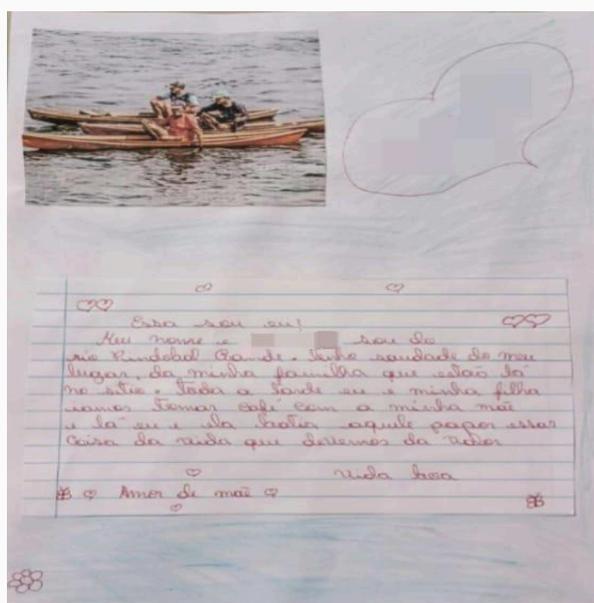
Fonte: Arquivos das autoras, 2025.

Esses livros são repletos de memórias e histórias de vidas construídas em Cametá. Por meio de crônicas, os autores retratam, por exemplo, a fundação da cidade, narram histórias de assombrações que vagam por suas ruas, relembram tradições religiosas e compartilham vivências em comunidades ribeirinhas. Assim como esses escritores, nesta intervenção, estimulamos os alunos a perceberem que são capazes de se tornar escritores, expressando seus sentimentos, desejos, e histórias de vida por meio da escrita. Enfatizamos que ser um escritor e compartilhar seus sentimentos não é algo restrito ou distante de suas realidades, mas sim algo possível, como é percebido na criação de livros produzidos por pessoas que vivem, residem e nasceram na localidade.

Para que os alunos da EJA pudessem expressar, nas crônicas que produziram, seus sentimentos e lembranças de suas vivências, disponibilizamos a eles tintas, pinceis, giz de cera, tesoura e cola. Com esses materiais, eles puderam colorir, desenhar e colar fotografias do mural em suas crônicas.

É importante destacar que, ao incluir essas fotografias em suas crônicas, os alunos estavam (re)produzindo emoções de uma memória significativa. As imagens escolhidas remetiam a lugares, objetos ou comidas locais que despertavam sensações da infância, lembranças do tempo em que moravam no interior antes de se mudarem para a cidade, ou até a saudade de filhos e filhas que foram morar longe.

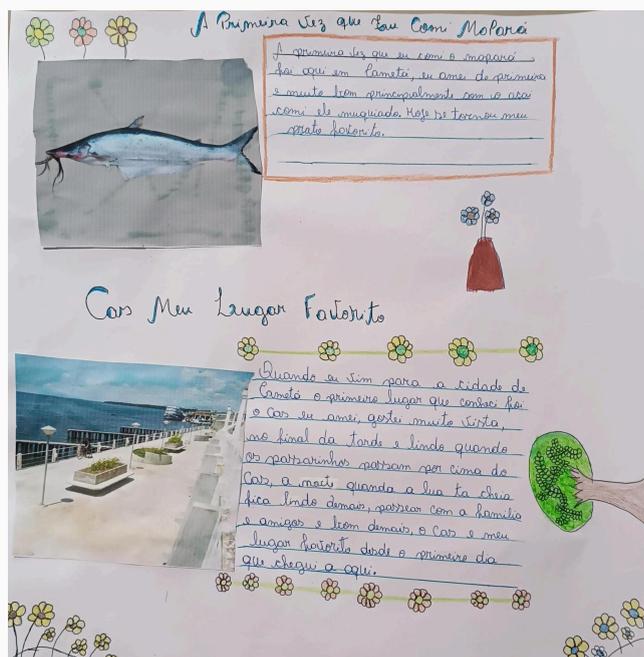
Figura 3. Recorte de narrativa 1.



Fonte: Arquivos das autoras, 2025.

A Narrativa 1, representada na Figura 3, mostra que um aluno da EJA colou em sua crônica a fotografia de três homens em seus cascos, pescando no meio do rio. O aluno realizou essa colagem pelo motivo dela relembrar sua vida no interior e expressar a saudade de seus familiares que lá residem, especialmente de sua mãe. Como observado em sua narrativa, o aluno conta as visitas que fazia à casa de sua mãe junto com sua filha, para conversar. Isto demonstra como, por meio das crônicas de autores de sua localidade, o aluno da EJA passa a conviver com uma educação que tem em sua essência a prática da liberdade (Freire, 1967), já que são valorizados os seus saberes e a sua autonomia de pensamento, e inclusive com o uso desse gênero textual, os alunos conseguem dialogar com suas memórias, culturas e seu contexto social, no qual a sala de aula passa a ser um lugar de troca e reflexão crítica de sua realidade.

Figura 4. Recorte de narrativa 2.



Fonte: Arquivos das autoras, 2025.

Na narrativa 2, retratada pela figura 4, o aluno da EJA recorda as emoções do primeiro lugar que visitou e a primeira comida diferente que experimentou quando chegou para morar em Cameté. Na memória escrita deste aluno, compreendemos o quanto sua escrita expressa sua felicidade e entusiasmo, por poder falar de espaços e comidas que pertencem a sua realidade. Diante disso, identificamos que, quando o

aluno da EJA discute questões com as quais está familiarizado, sente-se mais à vontade e motivado para escrever, pois se distancia do tradicionalismo pedagógico que busca apenas enchê-lo de informações, sem dinamizar os conteúdos para esses estudantes que chegam cansados do trabalho à sala de aula.

Nesse sentido, reconhecer, por meio da crônica, toda a capacidade criativa e os saberes que o aluno da EJA possui é também reconhecê-lo como produtor de conhecimento e cultura (Candau, 2020) na sociedade, e conseqüentemente, reconhecer os seus saberes através da crônica, rompe com visões hierárquicas que os subalternizam. Assim, essa valorização possibilita que o aluno da EJA vivencie e reafirme sua identidade como membro de um contexto social marcado pela diversidade cultural das sociedades tradicionais amazônicas, como as ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

Figura 5. Recorte de narrativa 3.



Fonte: Arquivos das autoras, 2025.

A narrativa 3, representada pela figura 5, reflete as lembranças de um momento de diversão da infância ou da adolescência de um aluno da EJA, que é apanhar manga para comer com sal. A partir dessa narrativa, observamos que o aluno escreveu sua crônica com uma frase curta, mas repleta de significados de uma memória afetiva que até os dias de hoje considera importante na trajetória de sua vida. Nas linhas escritas e entre os desenhos feitos em sua crônica, notamos que o aluno expressou mais do que aparenta estar explícito, pois pelo desenho,

percebemos que ele relembrou as amigadas da época, as brincadeiras com os amigos, as conversas, o dia ensolarado e até a casa ao lado. Isso significa que a lembrança que ele descreve em sua crônica envolve mais do que o gesto de apanhar manga, mas sim a alegria que encontra em reviver esse momento, e reviver esse momento é também fugir das dores, das angústias e das experiências de exclusão e fracassos vividos ao longo de sua trajetória educacional (Arroyo, 2017).

Todas as crônicas produzidas durante o processo de intervenção pelos alunos-trabalhadores da EJA foram reunidas em um livro. O objetivo foi simbolizar como cada aluno da EJA possui uma história de vida que merece ser contada e que cada história pode ser parte de um livro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a relevância da valorização das memórias e vivências dos alunos da EJA como componentes indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem. Através da utilização das crônicas de escritores cametaenses como instrumento pedagógico, foi possível demonstrar que a construção do conhecimento se fortalece quando há uma conexão entre o conteúdo escolar e as experiências de vida dos alunos-trabalhadores. Ao relatar suas próprias histórias, os alunos ressignificam suas trajetórias e se reconhecem como protagonistas de seu próprio processo educativo.

Os resultados desta investigação corroboram a perspectiva de Arroyo (2017) ao destacar que os estudantes da EJA possuem saberes construídos fora dos espaços escolares e que esses conhecimentos devem ser legitimados no contexto formal. Esses saberes são formados por meio de suas experiências no trabalho, na família e na comunidade, revelando suas vivências e a riqueza de significados em seus percursos individuais.

De acordo com Candau (2020), ao discutir pedagogias decoloniais, reforça a necessidade de metodologias que rompam com visões tradicionais e hierárquicas de ensino, reconhecendo a diversidade cultural e social dos alunos. Quando a escola acolhe e legitima os saberes dos alunos da EJA, oferece um ambiente propício para a construção de uma educação que valoriza a pluralidade e as histórias individuais, permitindo que os jovens e adultos populares se percebam como agentes transformadores da própria realidade.

A experiência com as crônicas demonstrou que o ato de narrar vivências e memórias possibilita aos estudantes um espaço de expressão autêntica, no qual suas identidades e pertencimentos são reafirmados. O fortalecimento desses laços com a cultura local contribui para o resgate de tradições e para a construção de uma educação mais humanizada e inclusiva.

Conclui-se que a utilização das narrativas e as emoções expressadas por meio do desenho com a turma da EJA se mostrou um recurso significativo com atividades que conectam às vivências e memórias dos sujeitos trabalhadores. Desse modo, a escrita e o desenho proporcionados pela crônica mostraram-se como uma prática importante para resgatar histórias de vida e compartilhar as experiências.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens – adultos populares?. **Revej@** - Revista de Educação de Jovens e Adultos, V. I; 2007.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CANDAU, Vera Maria. (org.). **Pedagogias decoloniais e interculturalidade: insurgências**. Rio de Janeiro: Apoená, 2020.

FREIRE, P. **Política e Educação**: Ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 1. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1967.

MONTEIRO, Annelize da Silva. Letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos (eja): a prática de leitura. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVIII, N°. 000155, 08/01/2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/letramento-e-alfabetizacao-na-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-pratica-de-leitura> Acessado em: 24 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, L. N. de; ANDRADE, A. S.; ALMEIDA, L. S. Leitura e produção de Crônicas na EJA. **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 20, 2018. DOI: 10.5902/1516849232257. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/4>. Acesso em: 23 jan. 2025.